

TRIBUNA ESPORTIVA

Os corintianos não podem reclamar. Não é possível fazer milagres sempre e os garotos não fizeram feio no Maracanã.

Bom mesmo é ter uma defesa como a do São Caetano. Principalmente no Anacleto Campanela. Para melhorar, desta vez o ataque ajudou.

O São Paulo deu dó. Ricardinho, então, saiu vaiado. Mais uma vez o tricolor foi salvo pelo oportunismo de Luís Fabiano.

Já o Santos vacilou feio. Deixou escapar a liderança isolada do Campeonato, que volta a dividir com o Cruzeiro.

O Palmeiras vacilou ainda mais, mas mantém o primeiro lugar da Série B.

Edmundo continua animal. Está sendo processado pela esposa por tê-la espancado.

Apenas nos últimos cinco meses, 52 jogadores do Brasileiro foram vendidos a clubes do exterior. É o retrato do que os cartolas fizeram do futebol brasileiro.

Viva a seleção sub-17, que ao bater a Espanha por 1 a 0 conquistou o campeonato mundial da categoria.

E parabéns a Leônidas da Silva, o Diamante Negro, que completou 90 anos sábado.

O Guga precisa de paz. Piorou muito a degeneração nervosa do irmão mais novo e o irmão mais velho foi pai de gêmeos que nasceram com a mesma doença.

20 ANOS DA CUT

Ministro da ditadura dá vexame

Na noite de 28 de agosto de 1983, o apresentador Cid Moreira abriu o Fantástico, da Rede Globo, anunciando de forma seca para 70 milhões de brasileiros que um grupo de sindicalistas se reunira naquele dia em São Bernardo e anunciara a fundação da Central Única dos Trabalhadores. A nova entidade, prosseguia ele, pretendia unificar as lutas dos trabalhadores de todo o Brasil.

Terminada a fala, imediatamente entrou no ar o ministro do Trabalho da ditadura, Murilo Macedo, e desmentiu a TV Globo. Mais: garantiu que o encontro acontecido em São Bernardo não passava de uma farsa sem futuro pois a CUT jamais representaria ninguém nem conquistaria nada. Disse também que o governo nunca iria permitir seu funcionamento e previu o fracasso da Central, aconselhando os trabalhadores não a acompanharem.

20 anos de conquista

Por uma coincidência, Murilo Macedo faleceu, em completo esquecimento, na terça-feira da semana passada. Dois dias depois, mais de mil trabalhadores lotaram o Pavilhão Vera Cruz, em São Bernardo, para comemorar, no mesmo local em que foi fundada, os 20 anos de conquistas da maior, mais forte e mais combativa central sindical da história do País.

Contrariando a previsão do ministro da ditadura, a CUT não só se firmou como escreveu uma trajetória de conquistas como a maior central sindical do Brasil, da América Latina e a 5ª do mundo, com 3.353 sindicatos filiados representando 22 milhões de trabalhadores, sendo 7.425.925 associados.

A CUT teve papel preponderan-



Marinho destaca a presença do presidente Lula na festa dos 20 anos de fundação da CUT

te na derrubada do regime que Murilo Macedo serviu além de contribuir decisivamente para a eleição de um de seus fundadores naquele 28 de agosto de 1983, Luiz Inácio Lula da Silva, como presidente do Bra-

sil. Ele, aliás, foi o principal orador do ato de sexta-feira que teve outro significado histórico: pela primeira vez, um presidente da República compareceu ao aniversário de uma central sindical no País.

Lula quer lealdade, não submissão

Lula fez a maior parte de seu discurso usando o boné da CUT, presente que recebeu pouco antes do atual presidente da Central, Luiz Marinho.

Descontraído, falando ao microfone o nome de vários militantes históricos que via na platéia, Lula não foi só elogios. "Vejo a direção da CUT como filhos exigentes que cobram da gente coisas que não podemos dar. Ou até que podemos, mas não damos", frisou o presidente.

É preciso cobrar

Em seguida, garantiu: "Jamais ouvirão do presidente da República que abram mão de suas convicções, pois lealdade não significa submissão, mas capacidade de representar da for-



Lula discursa usando o boné da CUT

ma mais legítima a classe trabalhadora do País".

Mas lembrou que o Brasil ainda está em construção e nada está definido, por isso, incentivou: "Não parem de me cobrar nunca, mas, antes, cobrem também de vocês, não joguem tudo nas costas do presidente da República. Façam vocês também", finalizou Lula.

Tribuna Metalúrgica



Nº 1703 - Terça-feira, 2 de setembro de 2003

SETOR AUTOMOTIVO

Categoria reabre luta por piso único e redução da jornada



Encontro da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM-CUT) decidiu reabrir luta pelo contrato coletivo no setor, desencadeada em 2000, para garantir as mesmas condições de trabalho e de salário em todo País. Página 3



Lula defende lealdade e não submissão da CUT

Ao participar da comemoração dos 20 anos da CUT, o presidente Lula pediu para ser cobrado mas, antes, "cobrem também de vocês atitudes para mudar o Brasil".

Página 4

Cooperativa de Crédito dos Metalúrgicos do ABC
Fique sócio e conheça suas vantagens.

Ligue 4128-4200 - ramal 4259

NOTAS E RECADOS

É o maior

O governo Lula atingiu sua maior aprovação, segundo pesquisa Datafolha realizada em todo o País. Para 45%, ele é ótimo ou bom (três pontos acima da pesquisa anterior, de junho); 42% consideraram regular; 10%, ruim ou péssimo; e 3% não souberam responder.

Com crise e tudo

Os 45% empatam com a maior taxa registrada pelo Datafolha para FHC, em dezembro de 1996, quando o governo de então aproveitava a falsa estabilização econômica do Plano Real. O governo Lula, ao contrário, é aprovado durante uma forte crise.

Apoio dos trabalhadores

Os trabalhadores, com ou sem registro em carteira, estão entre os que mais aprovam o governo, com 50% de ótimo e bom. Em seguida estão os aposentados, com 49%.

Auto-estima

Pesquisa com 21 mil mulheres em 24 países mostrou que as brasileiras são as mais vaidosas e se consideram as mais sexys.

Maconha liberada

A Holanda será o primeiro país do mundo a vender maconha como remédio nas farmácias do país. Mas com receita médica, para tratar algumas doenças crônicas.

Impunidade

Completo 10 anos a Chacina de Vigário Geral, ocorrida no Rio de Janeiro, quando 21 inocentes foram assassinados por policiais militares. Dos 52 denunciados, só três estão presos.

Merecido

“É a escola mais impressionante que já vi em um país em desenvolvimento”, afirmou o Prêmio Nobel de Economia de 2001, Joseph Stiglitz ao visitar o CEU. “Ganhei o dia!”, comemorou a prefeita Marta ao saber do elogio vindo do especialista da ONU no assunto.

VOLKSWAGEN

Assembléia de hoje começa a debater projeto Autovisão

O Sindicato convocou assembléia dos trabalhadores na Volks para a tarde de hoje, quando começará a debater o projeto Autovisão.

O presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo (foto), vai transmitir as informações obtidas pela delegação de trabalhadores e sindicalistas durante viagem à matriz da Volks em Wolfsburg, na Alemanha, onde o projeto funciona há um ano.

Lá, cerca de 15 mil empregos



foram criados na área de prestação de serviços, fábricas e projetos turísticos, reduzindo o desemprego na cidade de 17% para 9%.

Feijóo disse, no entanto, que o número de trabalhadores da Volks alemã que foi para a Autovisão é pequeno, envolvendo cerca de 300 pessoas.

A viagem aconteceu durante toda a semana passada, depois que a Volks cancelou as transferências que queria fazer a partir deste mês.

MOTORISTAS DE SÃO PAULO

Suspensa eleição no sindicato

Uma decisão judicial sobre alteração do estatuto suspendeu na semana passada a eleição para a diretoria do Sindicato dos Motoristas de São Paulo.

Agora, volta a valer o estatuto anterior, de 1993, que prevê a realização de eleições democráticas, formação de uma Comissão Eleitoral eleita em assembléia geral com a participação dos trabalhadores.

Para o presidente da CUT São Paulo, Edilson de Paula Oliveira, essa decisão representa uma vitória para toda a categoria dos condutores, porque enterra de vez os abusos e arbitrariedades cometidos pela atual direção e garante a participação democrática

dos trabalhadores.

A chapa da oposição, ligada à CUT, alega que a mudança estatutária foi uma manobra da atual diretoria para se perpetuar no poder. O candidato da oposição, José Delfino de Jesus, o *Corujinha*, disse que quer recuperar a imagem do sindicato, desgastada depois de denúncias das investigações feitas pela Polícia Federal e Ministério Público.

Dos 18 diretores do sindicato detidos em maio, só o presidente continua preso, enquanto os outros respondem os processos em liberdade. Oito deles integram a chapa da situação, da Força Sindical, encabeçada por Luiz Gonçalves, o *Luizinho*.

SINDICALIZE-SE

FEDERAL MOGUL

Eleita CIPA de luta

Os trabalhadores na Federal Mogul, em Diadema, garantiram a continuidade da luta por melhores condições de vida no trabalho ao elegerem uma nova CIPA combativa na fábrica.

Os eleitos são Amendoim, Alessandra, Sidney e Orlando, que devem contar com o apoio de todos para que as reivindicações sejam atendidas.

Baile da AMA no sábado

A Banda Evolution é a convidada para o Baile da AMA que acontece neste sábado, das 18h30 às 23h30, na Sede do Sindicato. Os preços são populares e as reservas devem ser feitas durante a semana das 9h às 17h. O telefone da AMA é 4127-2588.

Grupo de teatro no Sindicato



Uma nova reunião acontece nesta quinta-feira, dia 4, entre os interessados em fazer parte do grupo de teatro que o Sindicato vai montar.

O encontro está marcado para às 17h, no Departamento de Cultura, na Sede.

AGENDA

Metaltork

Reunião quinta feira, às 15h, para o pessoal das 6h às 14h, e 18h, para os companheiros das 7h às 17h, na Regional Diadema, para discutir PLR.

TRABALHADOR UNIDO

Metalúrgicos retomam luta pelo Contrato Coletivo de Trabalho

A luta pelo Contrato Coletivo de Trabalho no setor automotivo voltou à agenda dos metalúrgicos. Um contrato que determine piso salarial, a mesma jornada de trabalho em todas as plantas, direito de organização no local de trabalho entre outros itens, foi a principal decisão do Encontro Nacional dos Trabalhadores do Setor Automotivo, promovido pela Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM-CUT) no último final de semana, em São Bernardo.

O encontro reuniu 87 dirigentes de 15 sindicatos da CUT, Força Sindical e SDS. Eles representam trabalhadores de 18 fábricas de carros, ônibus e caminhões em 28 plantas.

Valter Sanches, coordenador do setor automotivo da CNM-CUT, disse que o encontro elegeu um grupo de trabalho para estudar os acordos coletivos de cada uma das categorias, comparar as cláusulas de cada um e dar forma à proposta de Contrato Coletivo.

Até o final do ano um novo en-



Encontro reuniu trabalhadores de todas as montadoras do País

contro será realizado, desta vez incluindo trabalhadores no setor de autopeças para definir as ações e lutas pelo Contrato. Essas propostas também serão apresentadas no Fórum de Competitividade do Setor Automotivo.

Pauta

“Vamos retomar a mesma pauta do festival de greves”, lembrou Sanches, sobre a jornada de luta

realizadas pelas centrais no segundo semestre de 2000.

Essa pauta estipula piso salarial nacional de R\$ 1.200,00, unificação da data-base da categoria a partir de setembro de 2004, combate às terceirizações, que devem ser negociadas com os sindicatos antes de serem implementadas, e um padrão de saúde, segurança e condições de trabalho em todas as fábricas.

REDUÇÃO DA JORNADA

CUT quer campanha nos sindicatos

A CUT decidiu retomar a campanha pela redução da jornada sem redução de salário. Em toda campanha salarial os sindicatos deverão a pautar o assunto, fazer campanha junto à sociedade para convencê-la da importância de uma jornada menor.

A CUT espera que a medida diminua o desemprego. “Com uma jornada de 40 horas e controlando as horas-extras é possível se criar aproximadamente três milhões de vagas”, disse Luiz Marinho, presidente da Central.

ECONOMIA

Queda de juros protegem emprego

A queda em dois meses de 4,5% na taxa de juros injetou um pouco de otimismo na economia, levando a indústria e o comércio a anunciarem a preservação dos postos de trabalho.

Pelos cálculos do secretário de Trabalho de São Paulo, economista Márcio Pochmann (foto), a queda de juros ajudará a preservar 21 mil vagas na capital.

Ele não acredita na criação de empregos, já que os estoques estão altos, principalmente os bens de consumo duráveis como geladeira

e televisores, que são comprados através de crédito.

Para Sérgio Mendonça, diretor-técnico do Dieese, o pior já passou. Ele disse que tradicionalmente o segundo semestre é melhor que o primeiro e, além disso, boa parte dos trabalhadores terá reajuste de campanha salarial até novembro.

Para ele, o consumidor deve voltar às compras, abrindo espaço para uma retomada mais forte da economia até o final do ano.

SAIBA MAIS

Democracia e o direito de lutar por direitos

Temos abordado nesta coluna a relação entre democracia e direitos fundamentais pelos quais os trabalhadores têm lutado historicamente no Brasil, como liberdade e autonomia sindical, representação sindical no local de trabalho e contratação coletiva. Na coluna passada, vimos como o conteúdo do direito de liberdade foi sendo ampliado nas sociedades democráticas ocidentais através das lutas sociais. Na sua origem, significava direito do cidadão expressar livremente suas idéias e de participar do governo da cidade. Com o passar do tempo e através de diversas lutas, incorporou outros elementos que ampliaram, progressivamente, essa liberdade.

Olhando por este ângulo, a sociedade democrática pode ser vista como aquela que se abre à criação de direitos reais, seja pela ampliação dos direitos já existentes, seja pela criação de novos direitos. É isso que nos ensina uma das mais brilhantes intelectuais e filósofas brasileiras da atualidade, Marilena Chauí. De acordo com esta pensadora, “a democracia é a única forma política que considera o conflito legítimo e legal, permitindo que seja trabalhado politicamente pela própria sociedade”.

Isto quer dizer que os sujeitos podem se movimentar para defender seus interesses - metalúrgicos reivindicando representação sindical no local de trabalho, por exemplo - mesmo que eles sejam conflitantes com os interesses de outros segmentos da sociedade. A essência da democracia está em assegurar a possibilidade dessa demanda se transformar num direito universal, reconhecido e assegurado ao conjunto dos trabalhadores brasileiros.

Em outras palavras, uma sociedade é democrática quando “institui direitos” e transforma os cidadãos em “sujeitos de direitos”, a quem é garantido o “direito de lutar por direitos”.
Departamento de Formação